

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM RECEITUÁRIOS ATENDIDOS PELO PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR

SANTOS, Magda Pereira Dos.¹

CABRERA, Isadora Silva.²

RUTKAUSKIS, João Ricardo.³

RESUMO

Introdução: Com a ampliação do Programa Farmácia Popular em 2011, a população passou a receber medicamentos contra hipertensão e diabetes gratuitamente. Devido ao aumento no nível de doenças crônicas não transmissíveis e o acréscimo no uso concomitantemente de medicamentos, caracterizando a polifarmácia, elevando o risco de interações medicamentosas. **Objetivo:** Investigar a presença de potenciais interações medicamentosas em receituários dispensados pelo Programa Farmácia Popular. **Métodos:** A presente pesquisa trata-se de um estudo documental, onde foi realizada coleta de dados em prescrições e investigado a presença de potenciais interações medicamentosas e informações referente aos Indicadores de prescrição OMS. **Resultados:** Foram identificados 758 potenciais interações medicamentosas, sendo 93% moderadas, 7% principais e apenas 1% considerada leve. Quanto aos indicadores de prescrições da OMS os resultados foram aceitáveis, os medicamentos prescritos pelo nome genérico apareceram em 92,4% das prescrições e cerca de 92,6% dos receituários era compostos por medicamentos incluídos na lista de medicamentos essenciais da RENAME. **Conclusão:** O estudo permitiu avaliar a relevância clínica do risco de agravos das interações medicamentosas investigadas nas prescrições, o que sugere uma atenção maior por parte dos profissionais de saúde para prevenção desses casos e melhor qualidade das prescrições.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças crônicas, Medicamentos, Polifarmácia, Indicadores de Prescrição

1. INTRODUÇÃO

É autêntico e visível que a demanda de uso de insumos farmacêuticos no país apresenta-se em grande escala, um estudo realizado em 2016 releva que a venda de medicamentos teve um aumento de 42% em cinco anos que traduz uma realidade de automedicação, excesso de consumo e acesso facilitado. Esse aumento exponencial pode estar caracterizado entre as interações medicamentosas que hoje é um dos maiores desafios presentes em centros de saúde de alta e baixa complexidade.

¹Farmacêutica graduada pelo Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: magda.pereira84@gmail.com

²Acadêmica do curso de Farmácia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: isinhascabrera@gmail.com

³Docente, curso de Farmácia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG) E-mail: joaor.rutkauskis@gmail.com

De maneira sucinta toda e qualquer interação medicamentosa são alterações que se produzem nos efeitos de um fármaco devido à ingestão simultânea de outro fármaco ou aos alimentos consumidos. As interações medicamentosas são consideradas um problema de saúde pública, sendo responsáveis por 5% dos internamentos e gerando um custo médio de aproximadamente US\$ 16.000 por internamento em países desenvolvidos (Lazarou, 1998).

Os objetivos buscados ao decorrer da pesquisa é explorar qual(is) interações e o nível de severidade por meio dos receituários médicos atendidos pelo Programa Farmácia Popular. O estudo é de caráter pesquisa de campo, e ensaio teórico.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para garantir o acesso a medicamentos básicos e essenciais foi instaurado em 2004, em caráter complementar, o Programa Farmácia Popular do Brasil, o qual, a partir de 2011, inseriu uma nova ação denominada “Saúde Não Tem Preço”. Através dessa ampliação, os medicamentos indicados para o tratamento da hipertensão e diabetes passaram a ser fornecidos gratuitamente à população, através de farmácias e unidades próprias do programa ou por intermédio de um convênio com redes de drogarias privadas (Organização Pan-Americana de Saúde, 2005).

Estima-se que 70% das pessoas idosas utilizam medicamentos e cerca de 20% destas consomem em média três medicamentos simultaneamente em decorrência desse fator, conceito como polimedicação ou polifarmácia é definida como o uso de cinco ou mais medicamentos em conjunto sendo um fator que se relaciona a problemas no momento da prescrição e também episódios de erros de administração, por parte dos pacientes (Secoli, 2010).

As interações medicamentos são respostas farmacológicas ou clínicas decorrentes da interferência da ação de um determinado medicamento, alimento ou qualquer substância química sobre o efeito de outro medicamento, administrado anteriormente ou em conjunto ao primeiro (Mibieli, 2014). Considerando o disposto acima e o impacto de problemas relacionados a farmacoterapia na saúde dos pacientes, o objetivo deste estudo foi avaliar a presença de potenciais interações medicamentosas em receituários dispensados através do Programa Farmácia Popular.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de um estudo documental, onde foi realizada coleta de dados em prescrições aviadas através do Programa Farmácia Popular no mês de Janeiro de 2018 em uma farmácia comunitária localizada no município de Cascavel – PR. Para coleta das informações cada prescrição foi analisada individualmente coletando-se informações referentes aos medicamentos como dados relacionados à quantidade, dosagem, posologia e emprego da nomenclatura genérica. Posteriormente os dados foram tabulados em planilha eletrônica e as interações medicamentosas analisadas e classificadas. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humano do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, sob parecer número 2.761.635. Os resultados foram demonstrados na forma de gráficos e tabelas, empregando Microsoft Excel®.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Dentre as 719 prescrições médicas, foi prescrito um total de 2782 itens, sendo que grande parte das prescrições analisados eram de mulheres em 59% e de homens em 40,1%, com faixa etária variando de 20 a 80 anos.

No que se refere à análise de Indicadores de Prescrição da OMS o número médio de medicamentos por prescrição é um indicador que avalia o padrão de consumo de medicamento e o número de medicamentos prescritos, ou seja, o grau de polimedicação. Nesta pesquisa obteve-se uma média de 3,9 de medicamentos por receita, ou seja, a média obtida neste estudo está acima do número recomendado pela (OMS, 1993), que considera que a média de 1,3 a 2,0 medicamentos por prescrição não demonstra tendência do serviço de saúde à polimedicação.

A denominação pelo nome genérico ocorreu em 92,4% dos receituários. Este valor é considerado bom quando comparado com estudo realizado por (Fröhlich e Mengue, 2011). Sobre o indicador de porcentagem de antibióticos apenas um medicamento antimicrobiano foi encontrado na relação de receituários analisados, estando em conformidade com o preconizado pela OMS. Os medicamentos injetáveis estiveram presentes em apenas 1,4% das prescrições analisadas, estando de acordo com os 10% recomendado pela OMS.

Das 719 prescrições analisadas 604 continham 2 ou mais medicamentos, onde foram encontradas 758 interações medicamentosas. O número de medicamentos prescritos por receita variou de 2 até 12, sendo que 33,7% faziam uso de cinco ou mais medicações, caracterizando a polifarmácia. Constatou-se que entre as 604 prescrições médicas, cerca 349, continham pelo menos uma interação medicamentosa potencial, que equivale à 58%, sendo verificada uma média de 2,2 interações por prescrição.

GRÁFICO 1 - Porcentagem de receituários onde verificou-se interações medicamentosas potenciais

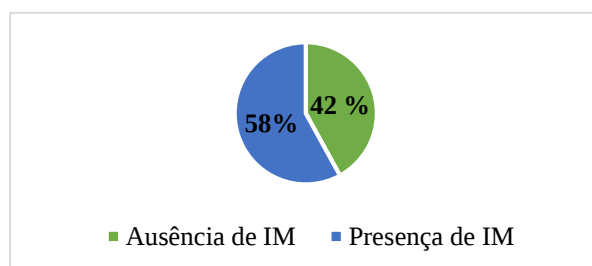
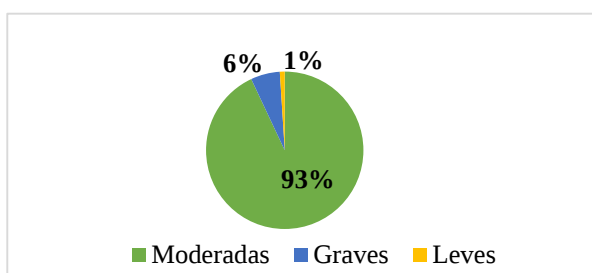


GRÁFICO 2 – Percentual de interações medicamentosas potenciais classificados em leves, moderadas e graves



As interações medicamentosas consideradas leves foram identificadas em apenas 1% das prescrições. Em estudo realizado em Campinas – SP por (Silva, 2010) foram identificadas 65% de interações medicamentosas moderadas, 24% de interações graves e 9% de interações leves (Silva, 2010). Ainda que sejam observadas diferenças entre os dados de literatura, a maior parte dos estudos apontam maior incidência de interações medicamentosas moderadas, concordando com os resultados obtidos estudo em questão.

TABELA 2 -Interações medicamentosas classificadas como “moderadas” através do site Drugs, com por frequência de aparecimento nas prescrições.

Medicamento1	Medicamento 2	Frequência (%)
Ácido acetilsalicílico	Losartana	16,72
Hidroclorotiazida	Metformina	14,56
Ácido acetilsalicílico	Hidroclorotiazida	13,07
Ácido acetilsalicílico	Enalapril	6,8
Levotiroxina	Sinvastatina	5,3
Captopril	Hidroclorotiazida	5,1

O ácido acetilsalicílico juntamente com a losartana foi uma das interações mais encontradas nas prescrições, cerca de 16% do total. Os anti-inflamatórios não-esteroidais (AINEs) como o ácido acetilsalicílico são inibidores da ciclo-oxigenase não seletivo para COX-1 e COX-2. Contudo, a losartana é caracterizada farmacologicamente antagonista do receptor da angiotensina II (ARAI) apresenta ação vasodilatadora, trata-se de um anti-hipertensivo de primeira linha (Magalhães, 2006). Neste caso a associação de ambos demonstram que os AINEs podem elevar a pressão arterial, associada ao declínio das concentrações de prostaglandinas e renina devendo ser acompanhada para que haja o devido monitoramento da pressão arterial, da função renal e riscos de hemorragia gastrointestinal (Fortes, 2005). Interações medicamentosas entre ácido acetilsalicílico e hidroclorotiazida é classificada como moderada. A hidroclorotiazida é um diurético tiazídico, apresenta indicação para tratamentos da hipertensão arterial, edemas associados a insuficiência cardíaca congestiva, cirrose hepática e disfunção renal. Levando em consideração todo o contexto, a interação está relacionada a dois tipos de patologias, hipertensão arterial e insuficiência cardíaca (Silva, 2010).

Interações medicamentosas classificadas como moderadas foram verificadas entre captopril/hidroclorotiazida e entre enalapril/hidroclorotiazida. Sendo assim o captopril e enalapril pertence ao grupo inibidor da enzima conversora de angiotensina I (ECA), tendo como principal indicação no tratamento de hipertensão arterial. Levando esses fatores em consideração além dos aspectos farmacológicos da hidroclorotiazida a interação baseia-se na administração simultânea de um diurético e um IECA é favorável ao aumento do efeito hipotensor (Fortes, 2005).

A metformina é um medicamento da classe da biguanidas, é o fármaco de primeira escolha para tratamentos de Diabetes Mellitus tipo II, entretanto, a furosemda é um diurético de alça que bloqueia o sistema cotransportador de $\text{Na}^+\text{K}^+\text{2Cl}^-$ l. Desta maneira, enalapril, furosemda e hidroclorotiazida aumentam os riscos de ocorrência de acidose láctica e hipercalcemia. O uso da hidroclorotiazida em pacientes diabéticos pode aumentar a glicemia diminuindo o efeito hipoglicemiante de alguns antidiabéticos como a glibenclamida e metformina (Korolkovas, 2009).

A associação entre hidroclorotiazida e o atenolol, um betabloqueador adrenérgico, é frequentemente utilizada na prática clínica e são medicamentos que interagem entre si em um grau moderado. O mecanismo parece envolver a inibição da recaptação de glicose, o aumento da resistência à insulina, e a diminuição da liberação da mesma. A interação medicamentosa entre anlodipino e sinvastatina considerada grave foi encontrada em 7,7% das prescrições, a administração em conjunto entre anlodipino e sinvastatina, envolvem processos farmacocinéticos de inibição do citocromo P450, com aumento dos níveis plasmáticos da sinvastatina, tem como resultados aumento do risco de lesões hepáticas (Collins, 2016).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstrou uma alta prevalência de potenciais interações medicamentosas nas prescrições atendidas pelo Programa Farmácia Popular, destacando principalmente as interações moderadas, confirmando com dados encontrados na literatura. A frequência das interações pode sugerir comprometimento da segurança do paciente. Este estudo sugere que se tenha maior atenção entre os profissionais de saúde em relação aos medicamentos prescritos e a necessidade de avaliar e monitorar a terapêutica medicamentosa do paciente, com intuito de identificar e prevenir as consequências dos efeitos resultantes de potenciais interações medicamentosas.

6. REFERÊNCIAS

Collins R, Reith C, Emberson J, Armitage J, Baigent C, Blackwell L, et al. Interpretation of the evidence for the efficacy and safety of statin therapy. Lancet [Internet]. 2016.

Fortes ZB, Naves D. Aspectos farmacológicos da interação anti-hipertensivos e anti-inflamatórios não-esteroides. Rev Bras Hipertens. 2005. 12 (2):108-111.

Fröhlich SE, Mengue SS. Os indicadores de qualidade da prescrição de medicamentos da Organização Mundial de Saúde ainda são válidos? Rev. Ciênc. e Saúde Coletiva. 2011. 16 (4): 2289-2296.

Korolkovas A. Dicionário terapêutico Guanabara 2009/2010. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Lazarou J, Pomeranz BH, Corey PN. Incidence of adverse drug reactions in hospitalized patients: a meta-analysis of prospective studies. JAMA. 1998;279(15):1200-1205.

Magalhães. Anti-hipertensivos. In: SILVA, P. Farmacologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 7ed.

Mibielli P, Rozenfeld S. Interações medicamentosas potenciais entre idosos em uso dos anti-hipertensivos da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais do Ministério da Saúde do Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro.

Pivatto Júnior F, Godoy DB, Pires DFS, Pietrobon E, Rosa FTA, Saraiva JS, Barros HMT. Potenciais interações medicamentosas em prescrições de um hospital-escola de Porto Alegre. Ver Amrigs. 2009; 53(3): 251-256.

Secoli SR. Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos. Rev Bras Enfer, Brasília. 2010;63(1):136-40.

Silva NMO, Carvalho RP, Bernardes ACA, Moriel P, Mazzola PG, Franchini CC. Avaliação de potenciais interações medicamentosas em prescrições de pacientes internadas, em hospital público universitário especializado em saúde da mulher, em Campinas-SP. Ver Ciênc Farm Básica Apl. 2010; 31(2): 171-176.

Organização Pan-Americana de Saúde. Ministério da Saúde. Avaliação da Assistência Farmacêutica no Brasil. Brasília, 2005.